

## **VARAL RADIOFÔNICO: A LITERATURA DE CORDEL COMO PRODUTO RADIOFÔNICO NO TERRITÓRIO**

### **DO SISAL**

Patrícia Rocha de Araujo<sup>1</sup>  
Orientador: Dr. Arivaldo Lima<sup>2</sup>

*Resumo:* A escolha de se pesquisar a literatura de cordel na produção e conteúdo radiofônico e na recepção em rádio se deve à necessidade de estudar a diversidade de produtos em comunicação, já que das investigações sobre pesquisa de produção e recepção encontramos a televisão como meio fundamentalmente pesquisado e a telenovela como produto privilegiado nas investigações. Com a sofisticação dos estudos da estética da recepção representada dentre outros autores por Eco (1989) e um direcionamento maior à análise estrutural dos textos literário, essa abordagem multiplicou-se em trabalhos de investigação dos textos cinematográficos e televisivos, mas não em rádio. Por isso, sentimos a necessidade de usá-la também nos processos comunicativos radiofônicos. Com o objetivo de fomentar a produção de conteúdos, linguagens e novos formatos pela comunidade do Território do Sisal como forma de afirmação da sua identidade cultural. Mas o projeto sofreu alterações significativas ao me deparar com a bibliografia do Programa de Mestrado em Crítica Cultural.

### **INTRODUÇÃO**

Como professora da área Rádio o tema para o estudo surgiu naturalmente, baseado na minha experiência dentro da sala de aula. Além disso, a escolha de se pesquisar a literatura de cordel na produção e a recepção em rádio se deve à necessidade de estudar a diversidade de produtos comunicacionais, já que das investigações sobre pesquisa de produção encontramos a televisão como meio fundamentalmente pesquisado e a telenovela como produto privilegiado nas investigações. Talvez por considerarem que com o advento da Televisão o Rádio perdeu espaço, e com a chegada da Internet então, esse espaço foi ainda mais reduzido. Porém, mesmo reconhecendo a Televisão como o meio predominante no cotidiano da sociedade moderna e do gênero novela na audiência, percebi que não é possível generalizar afirmações sobre produção e recepção tomando apenas este ângulo de pesquisa. Outro fator a ser considerado é a existência de poucos estudos que relacione rádio e cultura nas sociedades contemporâneas, conforme pesquisa desenvolvida por Jacks et all (2006) intitulada “Estudos de recepção e identidade cultural: abordagens brasileiras na década de 1990”. Também não se tem notícias de uma relação entre literatura, radio e cultura.

A ênfase dada ao rádio encontra fácil acolhida em uma população de cultura prioritariamente oral e semi-alfabetizada, como é o caso da população do território do sisal.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Endereço eletrônico: rochadearaujo@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

O território conta com uma quantidade expressiva de Rádios Comunitárias e por conta disso foi pensado e criado o Curso de Comunicação Social – habilitação em Rádio e TV da Universidade Estadual da Bahia, UNEB, na cidade de Conceição do Coité. O curso é voltado para a comunidade e profissionais de rádio que já trabalham na área e nos movimentos sociais há bastante tempo.

Aos movimentos sociais locais, empenhados no contra-discurso, a comunicação apresenta-se como estratégia de reafirmação dos ritos, ritmos e significações locais, e transformação dos valores de subserviência, motivando a convivência emancipatória com a região.

Levando em consideração essas questões cabe perguntar: a produção de conteúdos e novos formatos radifônicos pela comunidade/acadêmica local podem ser parte de uma afirmação de identidade?

#### **A DELIMITAÇÃO TEÓRICA AINDA INCIPIENTE DA PROPOSTA DE PESQUISA**

As primeiras abordagens sobre a recepção surgiram no campo empírico, observando os efeitos dos *mass media* sobre os receptores. Essa concepção afirmou que os meios de comunicação exerciam um efeito imediato sobre o público. Na abordagem que ficou conhecida como modelo hipodérmico, as mensagens penetravam de forma direta no comportamento do público. Essa concepção estava fundamentada pela psicologia behaviorista que deduzia o resultado do comportamento dos receptores a partir dos estímulos e respostas obtidos de forma imediata pelos processos de comunicação e pela noção de massa irracional e passiva.

A superação da concepção hipodérmica teve em Laswell (1987) contribuições relevantes. O autor direcionou as preocupações da pesquisa empírica para a eficácia da propaganda sobre os receptores, destacando essencialmente o debate sobre os efeitos das mensagens comunicativas sobre o receptor. O modelo de Laswell<sup>3</sup> conduziu as pesquisas de comunicação a desfazerem a idéia de que as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação exerciam efeitos imediatos sobre o receptor.

Laswell apresentou preocupações de ordens psicológicas e individuais. A partir dessa abordagem empírica desenvolveram-se as pesquisas funcionalistas e estruturalistas. Esta abordagem enfatizou a preocupação com as funções e disfunções ocasionadas pelas mensagens transmitidas pelos meios de comunicação. Entretanto, essas pesquisas permaneceram presas a análises das mensagens e dos conteúdos dos *mass media*. Mas ligada ao campo da recepção, a abordagem

---

<sup>3</sup> Quem? Diz o que? Em que canal? Para quem? Com que efeitos? . Este modelo é discutido no texto do autor sob o título: A Estrutura e a função da comunicação de massa na sociedade.

empírica dos efeitos limitados iniciou a problematização que passou a dar extremos poderes aos receptores. De acordo com Wolf (1999), esta abordagem, diferente das anteriores, deixou de ser realizada em laboratórios e por esse motivo ficou conhecida também como abordagem empírica de campo. Com a investigação sobre os efeitos limitados, que teve em Lazarsfeld (IN: CONH, 1987) um de seus principais representantes, a questão relativa à influência dos meios sobre os receptores deu margem às preocupações com a influência mais geral que perpassa as relações comunitárias. Essa reflexão observou o poder de influência dos pequenos grupos e dos então denominados líderes de opinião. Os resultados deduziram que estes sujeitos exerciam maior influência nos processos comunicativos, superando inclusive o poder dos *mass media*. Destacou-se, a partir de então, a observação dos grupos primários e dos ambientes pessoais dos receptores nas pesquisas de comunicação. Esta abordagem é apontada como um pensamento precursor da teoria dos usos e satisfações que se desenvolveu principalmente nos anos 70 e 80, no contexto norte-americano.

Com a sofisticação dos estudos da estética da recepção representada dentre outros autores por Eco (1989) houve um direcionamento maior à análise estrutural dos textos literários. Mais tarde esta abordagem multiplicou-se em trabalhos de investigação dos textos cinematográficos e de *soap-operas*. O domínio dos receptores nos processos comunicativos recebeu novamente o aval das pesquisas que enfatizaram a polissemia do texto. Esta abordagem teórica liderada pelos estudos de Barthes (1994) ampliou as reflexões que deduziram a passividade do leitor a partir da análise da estrutura textual para a ênfase na supremacia do leitor. Para Barthes o texto em si pressupõe a ação dos receptores.

Os estudos culturais, surgidos na década de 1970, na Universidade de Birmingham, não só libertaram a reflexão sobre a recepção dos meios do modelo reducionista dos efeitos, mas analisando a produção e a recepção da mensagem dentro de um quadro semiológico inspirado no marxismo, acabaram por colocar a recepção como prática complexa de construção social de sentido. O conceito gramsciano de hegemonia é usado no modelo de codificação/decodificação (HALL, 2003) para examinar os modos concretos pelos quais os significados dos meios podem ser negociados ou até eventualmente subvertidos por audiências específicas.

Os atuais estudos de recepção na América Latina, especificamente os que se filiam à perspectiva teórica das mediações, são herdeiros dessa longa tradição, ela mesma feita de lutas, e com ela mantêm rupturas e continuidades. Estes estudos, no bojo de um forte movimento teórico-crítico que procurava fazer uma reflexão alternativa sobre a comunicação e a cultura de massa através da perspectiva gramsciana. É, sobretudo, dentro da temática das culturas populares que uma teoria complexa e multifacetada da recepção começou a ser desenvolvida, tendo como eixos básicos

de reflexão o deslocamento dos “meios às mediações” (MARTÍN-BARBERO, 2006) e os processos de “hibridação cultural” (CANCLINI, 1999).

Na compreensão de Certeau, lembrado por Martín-Barbero (2006, p. 122), o popular seria caracterizado por dois processos, que apontam para um “resto” e para um “estilo”. Resto no sentido de “saberes que não servem à colonização tecnológica, e que assim, marginalizados, carregam simbolicamente a cotidianidade e a convertem em um espaço de criação muda e coletiva”. Estilo, no sentido de um “esquema de operações, maneira de caminhar a cidade, de habitar a casa, de ver a televisão, um estilo de intercâmbio social, de inventividade técnica e de resistência moral” (idem).

Hall (2003, p. 257) afirma que popular é “as formas e atividades cujas raízes se situam nas condições sociais e materiais de classes específicas; que estiveram incorporadas nas tradições e práticas populares [...] o essencial em uma definição de cultura popular são as relações que colocam a ‘cultura popular’ em uma tensão contínua (de relacionamento, influência e antagonismos) com a cultura dominante.”

A princípio esses são os teóricos que nortearão a pesquisa. Mas esta ainda encontra-se incipiente, e muitas leituras ainda precisam ser feitas, principalmente para compreender melhor a relação entre cultura popular e uma cultura de massa, e uma indústria cultural e como esses conceitos baseiam-se, então, em processos hegemônicos, que tem o alcance de concretizar uma dupla ruptura: “com o positivismo tecnologicista, que reduz a comunicação a um problema de meios, e com o etnocentrismo culturalista, que relaciona a cultura de massa ao problema da degradação da cultura” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 121).

## **CONSIDERAÇÕES**

É importante deixar claro, que à medida que o semestre foi seguindo seu curso, fui apresentada a uma bibliografia que ampliou a minha percepção sobre o assunto, e me mostrou outras perspectivas. Faz-se necessário que me debruce sobre ela para poder usá-la de forma adequada na minha pesquisa. Principalmente as leituras sobre literatura e literatura de cordel. Afinal a pesquisa trata exatamente da relação entre rádio, literatura e cultura.

A falta dessas leituras nesse momento não deve se apresentar como algo prejudicial, muito pelo contrário, a pesquisa necessita dessas indagações e ajustes para se apresentar de forma mais consistente.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo: Elos, 1999.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização*. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- ECO, Humberto. *Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. Trad. Giovanni Cutolo. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 1999.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e Mediações Culturais*. (Org.). Liv Sovik. Trad. Adelaine Resende (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília, 2000.
- JACKS, Nilda; MENEZES Daiane; MELLO Vanessa de. Estudos de recepção e identidade cultural: abordagens brasileiras na década de 1990. In: *UNIrevista* — v. 1, n. 3: jul 2006.
- LASWELL. A Estrutura e a função da comunicação de massa na sociedade. In: COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 5 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1997.
- LAZARFELD, Paul F & MERTON, Robert King. Comunicação de massa, gosto popular e ação popular organizada. In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo, T. A. Queiroz Editor, 1987.
- MARTÍN- BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
- WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação de massa*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

